

Folha de S. Paulo

16/7/1986

Testemunhas do conflito retificam depoimentos

Do Enviado especial de Leme

As três principais testemunhas do conflito ocorrido em Leme, interior de São Paulo, na sexta-feira passada, José Henrique Cafasso, 35, Ovílso Santos, 25, e Orlando de Souza, 45, retificaram ontem à tarde na Delegacia de Polícia de Leme, onde prestaram novo depoimento, trechos de suas declarações prestadas em depoimento anterior. As testemunhas dizem agora que não podem afirmar, com certeza, que os disparos tenham saído do "interior do Opala" mas que vieram da "direção do Opala". As testemunhas negaram também que tenham sofrido pressão do deputado federal Eduardo Suplicy, candidato do PT ao governo do Estado, ou de qualquer outra pessoa, para mudarem seus depoimentos.

Os novos depoimentos foram prestados ao delegado titular de Rio Claro, José Tejero, 59, que preside o inquérito instaurado para apurar as responsabilidades dos acontecimentos em Leme. As declarações foram prestadas na presença dos membros da comissão nomeada pelo governo do Estado para acompanhar os depoimentos — deputado Marco Antônio Castelo Branco, representante da Assembléia Legislativa; José Eduardo Loureiro, presidente da OAB e de Francisco Mário Viotti Bernardes, promotor da Justiça. Após os depoimentos das testemunhas que duraram quase três horas, o deputado Castelo Branco afirmou que as testemunhas estavam tranquilas não foram coagidas e prestaram seus depoimentos em clima de absoluta liberdade. Hoje, novos depoimentos serão ouvidos em Leme.

Retificações

José Henrique Cafasso, 35, modificou a declaração anterior de que uma pessoa que estava no interior do Opala efetuou dois tiros em direção ao ônibus, afirmando, desta vez, que apenas ouviu a disparo justamente quando o Opala ultrapassou o ônibus, em que se encontrava, não podendo afirmar, com certeza, se o tiro partiu do seu interior ou não, por falta de visão, uma vez que estava com sua mochila protegendo o rosto.

Cafasso negou também que tenha sido pressionado pelo deputado federal Eduardo Suplicy no dia seguinte ao conflito, quando o deputado foi à sua casa para mudar seu depoimento. Segundo Cafasso o candidato do PT ao governo do Estado que estava acompanhado de oito pessoas, inclusive jornalistas, "não chegou em momento algum a solicitar nenhuma alteração em seu depoimento". Disse, ainda, que não foi procurado por nenhum outro político nem por pessoas interessadas na greve dos canavieiros, e que também não sofreu nenhuma ameaça.

O depoimento de Ovílso Santos, 25, não diferiu muito do primeiro. Ele também retificou trechos de seu depoimento anterior, esclarecendo, desta vez que não podia afirmar, com absoluta certeza, se o tiro teria partido do interior do Opala, mas sim procedente da direção deste veículo. Afirmou, ainda, que seu depoimento foi prestado de livre e espontânea vontade, "sem coação de espécie alguma".

Tiros para cima

Orlando de Souza, 45, retificou o trecho em que dizia "que a Polícia Militar começou a disparar, sendo que havia outras pessoas não identificadas que começaram a atirar; que inicialmente os policiais militares atiraram para cima. Souza disse agora que não tem condições de afirmar, com certeza, se os policiais militares fizeram disparos, bem como pessoas não identificadas,

uma vez que apenas ouviu diversos disparos quando já estava escondido no interior de uma residência para onde tinha se dirigido a fim de se abrigar de uma possível agressão".

Disse que apenas observou que o tiro que atingiu o ônibus foi disparado no momento em que o Opala ultrapassou o veículo que conduzia, não podendo afirmar com certeza absoluta, se o disparo feito contra o ônibus partira do interior do Opala, mas que o disparo ocorrera no momento de ultrapassagem do ônibus pelo Opala.

O delegado José Tejero, 59, disse que continuará investigando o caso para descobrir os autores da morte das duas pessoas durante o conflito de Leme e os responsáveis por lesões corporais de outras pessoas durante o incidente. Tejero afirmou que a polícia é apolítica. Não quis confirmar se o Partido dos Trabalhadores (PT) ou Central Única dos Trabalhadores (CUT) têm responsabilidade no incidente, o que considera prematuro, antes do término do inquérito. O que garantiu é que se os militantes estavam presentes no conflito, assim como o Opala pertencente à Assembleia Legislativa.

O delegado responsável pelo inquérito afirmou, ainda, que os novos depoimentos das testemunhas, ontem, em Leme, praticamente confirmaram os depoimentos anteriores, "com pequenas retificações", consideradas "detalhes" por Tejero.

O deputado Castelo Branco que também presenciara os novos depoimentos, hoje, em Leme, comentou que, embora existam "acusações, advogados que já concluíram o inquérito e até os que já proferiram sentença", aguardará o final do inquérito para se pronunciar, já que novos depoimentos serão ouvidos tanto de populares quanto de policiais, o que poderá acrescentar novas informações ao inquérito.

(Primeiro Caderno — Página 22)